

FACULDADES INTEGRADAS MARIA THEREZA

PERCEPÇÕES DE EDUCADORES QUANTO AO PERFIL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO 1º SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Carmen Costa Camara Lima

Rio de Janeiro - 2004

Artigo Monográfico apresentado em cumprimento às exigências para a obtenção do título de Especialista em Recreação: Pré-escola à 3ª idade no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Física pela Faculdade Integrada Maria Thereza.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar como a disciplina de Educação Física Escolar é vista pelos demais professores do 1º segmento do Ensino Fundamental. A amostra constitui-se de 68 professores de três instituições públicas e três privadas de ensino da zona oeste do município do Rio de Janeiro. Foi aplicado um questionário com dez perguntas objetivas, tendo sido para uma delas, pedido justificativa. Procurou-se aferir, através desse instrumento, a real importância que é dada à disciplina para a formação integral do aluno, o conhecimento que os outros educadores, têm sobre a disciplina e relação do professor de Educação Física com os demais educadores no contexto da vida escolar.

O estudo revelou que a Educação Física Escolar é considerada, pelos demais professores como uma disciplina muito importante para a formação integral do aluno, com 94% de aprovação. No entanto, verificou-se que poucos conhecem de uma forma aprofundada, os objetivos da disciplina (apenas 7%), cabendo aos professores de educação Física mostrar e divulgar melhor seu trabalho dentro do sistema educacional. Só assim será possível sua relevância como disciplina digna de fazer parte da formação básica dos futuros cidadãos.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Educacional, Ensino Fundamental, Educação Física Escolar, Professores

ABSTRACT

The aim of this study was to investigate how the discipline Physical Education in school is seen by the other teachers of Elementary School. The sample consisted of sixty- eight teachers from three private schools and from three public schools which are placed in West Zone of Rio de Janeiro's municipal district. A questionnaire was given with ten objective questions, for one of them was asked to justify. We tried to check out, through this study as an instrument, how much importance they give to this discipline to the integral development of the student, the knowledge wich the other educators have about Physical Education and the relation between the Physical Education teachers and the other teachers in the context of school's life.

The study showed that Physical Education in school is considered by the other teachers as a very important discipline to the integral development of the student , with 94% of approval. However, it was verified that few of them knows , deeply, the purposes of this discipline (only 7%). That's why the Physical Education teachers have the task of showing and of divulgating better their work inside the Educational System. Its relevance as a worthy discipline to make part of the basic development of the future citizens only will be possible in this way.

KEY-WORDS: Educational System, Elementary School, Physical Education in School, Teachers

1. INTRODUÇÃO

Para que se compreenda o momento atual da Educação Física é necessário considerar suas origens no contexto brasileiro, abordando suas principais influências. Segundo os PCNs (1997) no século passado, a Educação Física esteve estreitamente vinculada às instituições militares e à classe médica. Esses vínculos é

que determinavam à concepção da disciplina e suas finalidades tanto no seu campo de atuação quanto na sua forma de ser ensinado.

Ainda segundo os PCNs (1997), com o passar dos anos, e sempre de acordo com o contexto histórico e o momento político mundial, a Educação Física sofreu várias influências e tendências até que em 1971, a partir do Decreto nº 69.450, considerou-se a Educação Física no âmbito escolar como “a atividade que, por seus meios processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando”. Com isso, a iniciação esportiva, a partir da quinta série, tornou-se um dos eixos fundamentais de ensino. Esperava-se, com isso, descobrir novos talentos que pudessem participar de competições internacionais, representando à pátria.

Na década de 80 esse modelo começa a ser contestado, pois o Brasil não conseguiu se tornar uma potência olímpica e a prática esportiva não se consolidou junto à população em geral. Essas discussões deram origem a uma mudança significativa nas políticas educacionais: a Educação Física escolar passou a priorizar o segmento de primeira à quarta série e também a Educação Infantil. O enfoque passou a ser o desenvolvimento psicomotor do aluno, tirando da escola a função de promover os esportes de alto rendimento.

A partir daí o campo de debates se ampliou e uma nova tendência para a Educação Física começou a surgir um novo enfoque quanto à natureza da área, seus objetivos, conteúdos e pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem começaram a ser discutidos. Foram enfatizadas as dimensões psicológicas, sociais, cognitivas e afetivas, para a formação do aluno como ser humano integral.

Hoje em dia, nas escolas, a Educação Física começa a ser reconhecida como uma área essencial, mas ainda é tratada como “marginal”. Isso é percebido quanto verificamos que, na montagem da grade de horário, não são levadas em conta as necessidades específicas da disciplina e, normalmente, as aulas são encaixadas

nos espaços deixados por outras áreas consideradas de maior importância. Outra situação que essa “marginalidade” se manifesta é no momento de planejamento discussão e avaliação do trabalho, onde a Educação Física raramente é integrada. Com isso o professor acaba se convencendo de que seu trabalho não tem importância e se isola cada vez mais da equipe pedagógica da escola.

A Lei de Diretrizes e Bases promulgada em 20 de dezembro de 1996 busca transformar o caráter que a Educação Física assumiu nos últimos anos ao explicitar no art. 26 § 3º, que “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escolar é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”.

Segundo os PCNS “A consideração à particularidade da população de cada escola e a integração ao projeto pedagógico evidenciaram a preocupação em tornar a Educação Física uma área não-marginalizada”.

Ao contrário da Lei nº 5.692, que tinha a palavra “obrigatoriedade” da Educação Física Escolar em seu texto a nova LDB refere-se, apenas como componente curricular integrado a proposta pedagógica da escola. Isso possibilitou evidenciar a fragilidade da área no setor educacional. Houve uma drástica redução no espaço destinado à área nos currículos escolares.

Essa flexibilidade e liberdade que a nova LDB proporcionou aos administradores escolares fizeram com que cada escola reorganizasse seus currículos de acordo com suas necessidades e interesses. O que vimos acontecer, em algumas instituições escolares, foi eliminação total ou parcial das aulas de Educação Física é o que é mais preocupante, sem que houvesse reclamações por parte dos pais, alunos e sociedade em geral.

Com a promulgação da Lei nº 10.328, de 12 de Dezembro de 2001, que insere a palavra “obrigatória” no parágrafo 3º, do art.26, da LDB, espera-se ganhar tempo

para que se possa fazer uma reflexão radical dos novos rumos da Educação Física Escolar, com o objetivo de repensar valores para a ação docente nessa área.

JUSTIFICATIVA

Há muitos anos temos a preocupação em ver a Educação Física ocupar o espaço que lhe é de direito dentro do sistema educacional, porém acreditamos que ainda há muito a ser feito, e uma das mudanças é a concepção de alguns profissionais, sobre os professores de Educação Física que atuam nas escolas, por isso, este estudo justifica-se, a partir do momento que buscaremos estas percepções, onde poderemos “ouvir” a voz desses professores.

OBJETIVO

O objetivo desse estudo foi investigar as percepções dos outros educadores sobre o perfil da Educação Física escolar.

RELEVÂNCIA

Apresentar a sociedade acadêmica e estudiosa no assunto, a visão dos demais educadores sobre a importância da Educação Física escolar na formação integral do aluno, procurando compreender porque a Educação Física Escolar não foi capaz, até hoje, de consolidar-se e legitimar-se como disciplina na escola, a não ser como intervalo das aulas teóricas, onde os alunos podem gastar um pouco de energia, mudar a rotina escolar ou ter um tempo de lazer.

De posse dos resultados, espera-se ampliar o campo de debates com a finalidade de elaborar mudanças significativas na área, a fim de que a Educação Física Escolar possa recuperar o seu espaço dentro das escolas.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

“Quando vejo uma criança ela me inspira dois sentimentos: TERNURA pelo que é e RESPEITO pelo que pode ser”. (Jean Piaget-1979)

Numa sociedade mecanizada e tecnológica como a de hoje, a criança, necessita de amor, compreensão, carinho, alegria, comunicação para satisfazer as suas necessidades, quer físicas, sociais e psíquicas, condições básicas para a formação de uma personalidade sadia.

Segundo Mattos e Neire (1999) o movimento é a forma de expressão mais utilizada nessa faixa etária, pois, o espaço entre emoção e ação é menor quanto mais jovem for a criança. Assim qualquer atividade motora e significativa faz sucesso entre as crianças, por isso, é inaceitável que instituições escolares ainda apresentem estruturas educacionais arcaicas, onde a criança é violentada na sua liberdade de ação, a fim de “aprender” uma linguagem, às vezes, totalmente estranha a ela.

De acordo com Freire (1997) uma criança bloqueada no seu espaço de ação, graças, muitas vezes, a ansiedade de pais e professores por alfabetizá-las acaba aprendendo a escrita e a leitura que lhe impõem, mas com sérias dificuldades em estabelecer, entre essa aprendizagem e o mundo, um elo de ligação.

A Educação Física tem como uma de suas características importantes trabalhar a criança em seus movimentos mais amplos. De acordo com a opinião de Mattos e Neire a criança é estimulada a compreender progressivamente o seu corpo, através dos movimentos. Esses movimentos voluntários devem basear-se em elementos significativos para ela (chamado de concreto), e só assim teremos realmente a construção do conhecimento.

A Educação Física tem a função, através de atividades motoras, de aprimorar as potencialidades da criança respeitando seus limites e capacitando-a para que haja interação com o meio. É aí que colabora para a formação do cognitivo, à medida que provoca reações que a faz tirar conclusões próprias à cerca do que foi proposto.

De acordo com Ferreira Neto e Pimenta (2002) em nossas escolas de primeira à quarta série a Educação Física deve oferecer atividades recreativas, para que as

crianças possam vivenciar variadas experiências em diferentes dimensões a fim de ampliarem relações, em suas possibilidades e limitações. As atividades lúdicas favorecem o processo ensino-aprendizagem, pois, geralmente são prazerosas e estimulantes, atraentes, desafiadoras e, portanto, sob a forma de jogos e brincadeiras, a criança estará absorvendo os conceitos necessários a sua vida e a aprendizagem será agradável.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO

Segundo o Confef (2002) “Entende-se a Educação Física Escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, capacitando-o para usufruir os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida”. De acordo com os PCNs (1997) a área de Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, destacam-se as atividades de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções e com objetivo de promoção, manutenção e recuperação da saúde.

Trata-se então de saber utilizar os benefícios fisiológicos e psicológicos que os jogos, os esportes, as danças, a ginástica e as lutas proporcionam instrumento de comunicação, expressão, lazer e cultura, e formular a partir daí as propostas para a Educação Física Escolar. Segundo Le Boulch (1998) “toda a educação pressupõe tomar decisões enquanto à finalidade da ação educativa. O objetivo por nós apontado é o de favorecer o desenvolvimento de um homem capaz de atuar num mundo em constante transformação por meio de um melhor conhecimento e aceitação de si mesmo, um melhor ajuste de sua conduta e uma verdadeira

autonomia e acesso às suas responsabilidades no marco da vida social”. Dessa forma, a Educação Física, ou melhor, Educação pelo movimento abrange ao ser total, ou homem como todo, já que o movimento não é um ato isolado, ele é sempre sustentado por um significado.

Assim, questiona-se toda a ação pedagógica centrada na cognição, que colocou o corpo da criança para fora da escola. Corpo e mente integram um único organismo e como tal devem ter assento na escola. Tal pensamento é compartilhado por Freire (1997) quando afirma que, a cada início de um ano letivo, por ocasião da matrícula, também o corpo das crianças seja matriculado.

2.3 O PAPEL DO PROFESSOR

Segundo Moreira (1995) um professor se constrói pelas atitudes valorosas que adotar em sua relação professor/ aluno, tanto na importância que ele vier a ter perante eles, quanto das coisas importantes que apresentar para os mesmos.

A atuação do professor no processo ensino – aprendizagem deve considerar o aluno como um corpo que não foi programado para imitar, que o aluno só estará satisfeito e plenamente realizado em sua corporeidade, a partir do momento em que estiver participando ativamente das atividades e podendo explorar sua criatividade, espontaneidade e rompendo com as limitações de seu corpo, descobrindo, por si só, as coisas maravilhosas que pode realizar com seus gestos. De acordo com Oliveira (1996) é de fundamental importância que o profissional de Educação Física consiga se enxergar como peça importante dentro da formação de nossas crianças. A Educação Física, enquanto uma prática pedagógica, pode e deve oferecer conhecimentos úteis na formação de sujeitos críticos e participativos do mundo atual. Entretanto se torna necessário que a Educação Física seja vista como uma disciplina séria e comprometida com essa formação.

Ainda vivemos sobre a influência de antigos paradigmas e a cultura de aptidão física, iniciação desportiva, formação de equipes representativas, apesar de todo um discurso de inclusão, de interdisciplinaridade e da importância da Educação Física para formação integral. Segundo uma pesquisa feita por Moreira (1995) com o objetivo de tentar compreender a ação do professor de Educação Física na escola, ainda é possível identificar que alguns professores de Educação Física mantêm relações autoritárias e formais com os alunos; explicita a aula como sinônimo de cumprimento mecânico e rigoroso dos exercícios; transmite o conteúdo da Educação Física como um produto acabado e não como um processo a ser descoberto e desenvolvido. Isso é percebido quando, muitas vezes o aluno é tratado como um repetidor de movimentos mecanizados, em que o professor é o comandante e os alunos meros cumpridores de deveres. Sob esse enfoque, teremos um professor com atitude de dominador de corpos e, o que é pior, estará privando seus alunos de se conhecerem enquanto corpo.

Segundo Mattos e Neire (1999) a aula de Educação Física não deve ser a mera repetição de movimentos tidos como ideais ou “mais perfeitos”. Os movimentos dessas aulas devem ser descobertos pelas crianças que buscando alcançar uma meta, vai dia após dia superando o que fazia anteriormente e estabelecendo novas formas de conduta que queiramos ou não, não surgem do nada, trata-se de transformações daquilo que a criança já possui.

Na opinião de Freire (1997) é muito importante que o profissional de Educação Física perceba os diversos significados que pode ter uma atividade motora para as crianças. Assim, ele ajudará na percepção adequada dos seus recursos corporais, de suas possibilidades e limitações, sempre em transformação, dando condições de se expressarem com liberdade e de aperfeiçoarem suas competências motoras.

O Confef (2002) destaca um estudo realizado por mestrando em Educação Física e Cultura da UGF/RJ, sob o título “As aulas de Educação Física escolar sob a

ótica de seus autores”, que investiga como os alunos enxergam a Educação Física como disciplina curricular. Os resultados obtidos nos mostram que é grande o número de insatisfeitos, ao afirmarem que:

- A Educação Física não possui relevância para manter-se no âmbito escolar;
- A Educação Física ministra conteúdos repetitivos e sem aplicabilidade no cotidiano;
- A Educação Física não motiva para a prática permanente.

Em outro estudo Oliveira (2002), nos indica que os alunos de sétima série percebem as aulas de Educação Física de maneira mais positiva do que os alunos da oitava séries. Isso leva a crer que quanto maior o nível de escolaridade, menos positiva será a percepção sobre as aulas. O nível de interesse, por parte dos alunos, diminui à medida que ele avança nas séries escolares. Isso significa dizer que os jovens vêem a Educação Física como uma atividade puramente prática, que o procedimento pedagógico adotado privilegia ações castradoras e os conteúdos repetitivos não possibilita uma progressão em grau de aprofundamento e complexidade de conhecimento.

Se essa é a visão dos alunos, como melhorar a visão dos demais educadores? Talvez a resposta esteja no dia-a-dia do fazer pedagógico do professor de Educação Física, e na sua relação com os alunos.

Sobre essa relação, verifica-se que: O profissional de Educação Física é quase sempre o mais próximo dos alunos. A informalidade dos trajes e o fato de a avaliação ser menos rigorosa são fatores que ajudam a popularizá-lo. O bom profissional saberá utilizar esses fatores para valorizar suas aulas e acabar definitivamente com a imagem de que ela só serve para “distrair” os alunos, deixando-os à vontade para correr, exercitar o físico, descarregar as energias e quebrar a rotina de sala de aula. Essa é a chance de adaptar a disciplina aos novos tempos da educação.

Só assim a Educação Física escolar terá o tão almejado respeito e legitimidade social junto ao setor educacional.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 MÉTODOS DE PESQUISA

Para atender aos objetivos do estudo, optou-se por uma pesquisa descritiva, de um estudo de caso qualitativo.

3.2 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

O estudo foi realizado em seis escolas da zona oeste do município do Rio de Janeiro, sendo três escolas da rede pública de ensino e três da rede privada, junto ao corpo docente. A amostra total contou com 68 professores do CA à 4ª série do Ensino Fundamental.

3.3 INSTRUMENTOS

O instrumento escolhido pela autora fora o questionário, com perguntas fechadas e uma aberta, num total de 10 (dez) . Este foi validado pelos orientadores da presente pesquisa e dirigido a 68 professores do 1º segmento do Ensino Fundamental de 6 escolas diferentes da Zona Oeste do município do Rio de Janeiro. As perguntas questionavam a importância da Educação Física escolar na formação integral do aluno.

3.4 COLETA DE DADOS

O questionário foi entregue nas escolas, em mãos de seus diretores, pela autora, dentro da sua pasta lacrada. Foi explicitado, através de um aviso, a importância e o objetivo do trabalho, bem como a não necessidade de identificação por parte dos profissionais questionados. Após o preenchimento dos questionários o mesmo foi entregue à autora.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados aplicada neste estudo concentrou-se no campo descritivo, através do conhecimento da amostra inferindo percentuais à população.

Ao responder o questionário os professores tiveram algumas questões com quatro alternativas e outras com duas alternativas, apenas uma, justificando a alternativa assinalada.

1. Para você, a prática da Educação Física é importante para a formação da criança? Justifique.

Muito importante	94%
Importante	6%
Pouco importante	0%
Não é importante	0%

A grande maioria dos professores considera a prática da Educação Física muito importante para a formação da criança e, apontam a socialização, promovida pelas atividades em grupo, como o fator mais importante desenvolvido pela disciplina.

Essa opinião é reforçada por Costa (2002) quando afirma que a Educação Física enquanto componente curricular busca a interação social do aluno, na perspectiva da cooperação, da solidariedade, do compartilhar convivendo harmoniosamente, onde o aprender juntos e o jogar com o outro em igualdade de condições se torna fundamental para formarmos cidadãos críticos, criativos e conscientes no desenvolvimento da sua autonomia, que nasce da compreensão que o aluno possa vir a ter sobre sua prática

2. Você conhece os objetivos da Educação Física Escolar?

Conheço muito	7%
Conheço	50%
Conheço pouco	35%
Não conheço	4%
Não respondeu	3%

Esses dados evidenciam que um grande número de professores conhecem pouco os objetivos da Educação Física Escolar. Segundo Mattos e Neire (1999) a Educação Física é considerada hoje um meio educativo privilegiado, na medida em que abrange a pessoa na sua totalidade. O caráter de unidade da Educação por meio das atividades físicas é reconhecido universalmente através dos tempos, cabendo ao professor explicitar e discutir os objetivos da disciplina com todo o grupo da sua unidade escolar.

3. Você tem acesso ao planejamento das aulas de Educação Física?

Sim	12%
Não	88%

Esse resultado reforça a opinião de Freire (1997) quando afirma que as habilidades motoras precisam ser desenvolvidas, sem dúvida, mas deve estar claro quais serão as consequências disso do ponto de vista cognitivo, social e afetivo, sem se tornar uma disciplina auxiliar de outras. Para tal, se torna necessário que o professor de Educação Física elabore seu planejamento com eficiência e clareza, preocupando-se, sempre, na sua divulgação junto a comunidade escolar.

4. Nas aulas de Educação Física, os conteúdos desenvolvidos são espaços de aprendizagem para o aluno?

Sim	85%
Não	0%
Às vezes	13%
Nunca	0%

Esse resultado é muito significativo para a disciplina, pois sabemos que a criança transforma em símbolos aquilo que pode experimentar corporalmente. Segundo Freire (1997) não se passa do mundo concreto à representação mental senão por intermédio da ação corporal. Quando os professores regentes acreditam nesse espaço para a aprendizagem dos seus alunos, cria-se uma grande oportunidade para a Educação Física Escolar torna-se, realmente, uma disciplina imprescindível na formação integral dos seus alunos.

5. Você costuma assistir as aulas de Educação Física?

Sim	43%
Não	56%
Não respondeu	1%

Apesar da visão otimista dos professores regentes com a disciplina, nem todos tem o hábito de assistir às aulas de Educação Física. Perdem assim, um momento

muito importante para observar melhor seus alunos. Como afirma Freire (1997) existe um rico e vasto mundo de cultura infantil repleto de movimentos, de jogos, de fantasia, e que, nesta faixa etária, a maior especialidade da criança é brincar. É através da brincadeira que a criança exterioriza sua visão do mundo.

6. Ver o seu aluno “fora do espaço da sala de aula”, ou seja, nas aulas de Educação Física, é importante para você conhecê-lo melhor?

Sim	75%
Não	1%
Às Vezes	22%
Nunca	0%

Essa afirmativa se torna contraditória se comparada à questão anterior. Se os professores realmente acreditam ser importante observarem seus alunos em outros momentos para conhecê-los melhor, porque não aproveitam as aulas de Educação Física para fazê-lo? Essa é uma pergunta sem resposta imediata, merece pois, mais estudos.

7. Você conversa com o professor de Educação Física sobre seus alunos?

Sempre	46%
Quase sempre	47%
Quase nunca	7%
Nunca	0%

Essa afirmação é relevante para colocar a disciplina no mesmo patamar de importância das outras áreas do conhecimento. Segundo Oliveira (1996) a riqueza e multiplicidade de abordagens que os conteúdos de Educação Física podem oferecer, superam em muito a limitação das demais áreas do conhecimento. Portanto, podemos afirmar que esse intercâmbio de opiniões e visões diferentes sobre a mesma criança só trás benefícios para a formação destes alunos.

8. O que você pensa sobre as aulas de Educação Física na formação dos alunos?

Desenvolvem as qualidades físicas	3%
Trabalham na socialização	4%
Desenvolvem a psicomotricidade	1%
Funcionam como recreação	1%
Todas as alternativas	90%

Esse resultado é muito significativo para uma área que ainda luta para se firmar como uma disciplina importante na formação da criança. Segundo Queiroz (2003), “Se democratizarmos o acesso à prática desportiva através das escolas, garantindo alimentação, cuidados de higiene, condições sanitárias e atividades físicas monitoradas por profissionais da área, estaremos contribuindo para uma geração mais saudável, pois o esporte educa, socializa, desperta habilidades, possibilita o desenvolvimento do intelecto, desperta a fé que cada um deve ter na própria força. Desenvolve e incentiva o espírito de equipe, de solidariedade, de disciplina e de respeito. O esporte aumenta a auto-estima, a qualidade de vida. É promotor de saúde.”

9. Nas aulas de Educação Física podem ser ministrados alguns conteúdos que geralmente são desenvolvidos por vocês?

Sim	81%
Não	1%
Às Vezes	18%

Verifica-se com esses dados um enorme espaço para discussões e planejamentos, a fim de se colocar em prática a interdisciplinaridade, essa tendência da educação tão importante para o desenvolvimento integral do aluno. Com isso, abre-se um leque de oportunidades para a área se fortalecer e se estruturar a fim de fazer parte do projeto Político Pedagógico da escola. Com isso destaca-se a opinião de Alves (1981) quando afirma que gostaria que os currículos fossem parecidos com a “Banda”, que faz todo mundo marchar, simplesmente por falar as coisas do amor.

10. O desenvolvimento da noção do tempo e espaço, da lateralidade, da coordenação fina (pequenos músculos) é muito importante para as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Você acredita que ministrando suas aulas com jogos e brincadeiras, os professores de Educação Física estão contribuindo para o desenvolvimento do processo ensino/ aprendizagem?

Sim	100%
Não	0%

De posse desse resultado, mais uma vez, se fez necessário uma pergunta: Por que será que a Educação Física ainda é tratada como uma disciplina dispensável dentro das escolas? Segundo Marques (2003), “a Educação Física não se desenvolveu porque, até hoje, não criamos uma Educação Física Nacional, do nosso modo, com nossas características e necessidades. Cada escola adota um modelo, um estilo, de acordo com as imposições de seus diretores e orientadores pedagógicos.”

Isso já tinha sido observado e discutido no segundo Fórum Nacional das Instituições de Ensino Superior em Educação Física, na análise da nova LDB. Segundo Oliveira (2002), a lei 9.394/96 propiciou liberdade e flexibilidade as escolas para organizarem seus currículos de acordo com os seus interesses. Dessa forma

muitas instituições particulares resolveram eliminar parcialmente a “dor de cabeça” de ver seus alunos nas quadras “perdendo” tempo com jogos, esporte e brincadeira gastando um tempo precioso que poderia ser utilizado pelas áreas consideradas legítimas da escola. Esses depoimentos devem ser mais bem discutidos por toda a classe e, a partir daí, faz-se necessário um estudo mais aprofundado pelos profissionais interessados.

5. CONCLUSÕES

Os dados apresentados permitem concluir que os demais educadores consideram a área de Educação Física muito importante para a formação integral do aluno. Apesar disso, observa-se que os objetivos da disciplina não são do conhecimento de todos os profissionais envolvidos no processo educacional e, talvez, isso justifique o fato de a Educação Física ainda ser vista com “reservas” por alguns educadores..

Outro dado importante observado foi o fato dos outros professores terem pouco acesso ao planejamento das aulas de Educação Física. Isso é preocupante! Através desse documento, o professor apresenta suas idéias e pretensões educacionais, fortalecendo e legitimando sua função como educador.

Foi verificada também a total aceitação dos professores para a realização de projetos interdisciplinares. No momento em que a educação começa a se preocupar em resgatar antigos valores esquecidos pela sociedade moderna, a Educação Física escolar aparece como um excelente instrumento de ajuda, que não deve ser desperdiçada.

Apesar do bom relacionamento verificado entre os professores, quando afirmaram conversar sobre o desempenho dos alunos nas aulas de Educação Física, o fato dos professores regentes não assistirem às aulas, ratifica a sensação da Educação Física ser uma atividade isolada e que se desenvolve paralelamente dentro da escola, e o que é pior, sem a cobrança do profissional de Educação Física. Não podemos mais aceitar isto e contamos com as Novas Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação em Educação Física para a formação de professores mais conscientes de sua importância educacional. O novo profissional

deve ser ativo, empenhado, sempre se atualizando e prestando atenção ao desenvolvimento do seu aluno.

Consideramos, ao final deste estudo, que a Educação Física escolar está preparada para se consolidar e se legitimar definitivamente como uma área do conhecimento humano imprescindível para a formação do aluno integral.

O esporte continua sendo a grande manifestação da humanidade como espetáculo ou como forma de lazer. É o momento de resgatar o prestígio e recuperar o espaço perdido para que a Educação Física possa retomar sua posição no contexto educacional.

Sugere-se a realização de novos estudos a respeito do tema desenvolvido, já que várias perguntas e questionamentos não foram respondidos satisfatoriamente. Esse é um assunto instigante e que merece ser mais bem desenvolvido.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo, Cortez /Autores Associados, 1981.

CONFED, **Educação Física Escolar**: Formando cidadãos. E.F. Rio de Janeiro. Ano II, nº 5, págs 4 – 12, 2002

BORGES, Célio José, **A Educação Física na Escola**. Disponível em: www.e-muitomais.com/webpages/edfisica/artigo5efescolar.html. Acesso em 20/11/2003

CHICONATO, Bem Hur. **Ponto de Vista**: Educação Física Escolar, EF, Rio de Janeiro. Ano II, nº 6, pág 23 e 24, 2003

COSTA, Alan José, **Finalidades e Objetivos da Educação Física Escolar**, Disponível em www.e-muitomais.com/webpages/edfisica/artigo1efescola.html. 2002, Acesso em 20/11/2003.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1997

LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Construindo o movimento na escola**. Guarulhos, SP: Phorte Editora, 1999

MOREIRA, W. W. **Educação Física Escolar**: A busca da relevância. / In: PICCOLO, V. L. N. **Educação Física Escolar**: Ser... ou não ter? 3ª ed. Campinas: UNICAMP, 1995 (Série Pesquisas)

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de, **Educação Física**: A Disciplina (in) dispensável. Revista da Educação Física / UEM, volume 7, nº 1, 1996.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **O Fórum e a Formação Profissional**: A Educação Física Escolar, a Lei 9.394/96 e a realidade. E.F, Rio de Janeiro, ano I, edição especial, págs 25/26, 2002

OLIVEIRA, José Gilmar Maris de, **Educação Física no Ensino Fundamental: a percepção de alunas e alunos referentes a alguns aspectos de suas aulas na sétima e oitava séries**, E.F. Rio de Janeiro, Ano II, número 5 pág. 7.

Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança.** Rio de Janeiro: Zahar. 1979

PIMENTA, Nanci Luz ; FERREIRA NETO, Raul, **A Recreação nas séries iniciais do Ensino Fundamental.** Apostila entregue pelos professores no curso de pós graduação em Recreação. Rio de Janeiro, 2003.

QUEIROZ, Agnelo, **A Educação Física desenvolvendo o indivíduo e sua saúde**, E.F. Rio de Janeiro, Ano II, nº 6, página 16 – 19, 2003

ANEXO A

Questionário

- Professores do 1º segmento do Ensino Fundamental

1. Para você a prática da Educação Física é importante para a formação da criança?

- A () muito importante B () importante
C () pouco importante D () não é importante

Justifique _____

2. Você conhece os objetivos da Educação Física escolar?

- A () conheço muito B () conheço
C () conheço pouco D () não conheço

3. Você tem acesso ao planejamento das aulas de Educação Física?

- A () sim B () não

4. Nas aulas de Educação Física, os conteúdos desenvolvidos, são espaços de aprendizagem para os alunos?

- A () sim B () não C () as vezes D () nunca

5. Você costuma assistir as aulas de Educação Física dos seus alunos?

- A () sim B () não

6. Ver o seu aluno “fora do espaço da sala de aula”, ou seja, nas aulas de Educação Física, é importante para você conhecê-lo melhor?

- A () sim B () não C () as vezes D () nunca

7. Você conversa com o(a) professor(a) de Educação Física sobre seus alunos?

- A () sempre B () quase sempre
C () quase nunca D () nunca

8. O que você pensa sobre as aulas de Educação Física na Formação dos alunos?

- A () desenvolvem as qualidades físicas
B () trabalham a socialização
C () desenvolvem a psicomotricidade
D () funcionam como recreação
E () todas as alternativas

9. Nas aulas de Educação Física podem ser ministrados alguns conteúdos, que geralmente são desenvolvidos por vocês?

- A () sim B () não C () as vezes D () nunca

10. O desenvolvimento da noção de tempo e espaço, da lateralidade, da coordenação fina (pequenos músculos), são muito importantes para a Educação Infantil, e nas séries iniciais. Você acredita que ao ministrarem suas aulas, com jogos e brincadeiras, os professores de Educação Física estão contribuindo para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem?

A () sim

B () não